

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
> (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia . . . . . 40 rs.  
Numero atrazado . . . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quinta-feira 19 de Outubro de 1882

Num. 238

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7  
Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.  
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.  
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.  
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro  
Ditos grossos a 3\$200 it. **BAPUISUA**

### NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUICAO 13

COMPLETO SORTIMENTO DE  
**MOVEIS**  
11 RUA DO PRINCIPE 11  
JOÃO MULLER

### AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

**SEVERO FRANCISCO PEREIRA**  
Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

### TINTA FERRO

LUSTRO NATURAL

A mais barata, e economica do que qualquer outra tinta, não cacha nem empôla no sol, prompta para uso.

Grande sortimento e variedade em cores, a escolher pelas amostras  
**NA LOJA DE A. SILVEIRA DE SOUSA**  
3 RUA DO PRINCIPE 3

## ANTIGO ARMAZEM DO GLOBO

Café moído superior da terra. . . . .	kilo	\$800
Dito em grão " " . . . . .	"	\$450
Fumo Rio Novo picado e de fiado. . . . .	"	2\$500
Dito " " em corda. . . . .	"	2\$000
Kerozene marca brilhante. . . . .	caixa	8\$000
Dito " " . . . . .	lata	4\$000
Dito " " . . . . .	medida	\$720
Dito " " . . . . .	garrafa	\$200
Phosphoros legitimos JONKOPINGS . . . . .	lata	22\$000
Dito " " . . . . .	groza	2\$600
Vinho virgem superior. . . . .	barris 10°	28\$000
Dito " " . . . . .	medida	2\$000
Dito " " . . . . .	garrafa	\$500
Dito I shoa branco e tinto. . . . .	medida	2\$000
Dito " " . . . . .	garrafa	\$500
Dito Porto legitimo Andresem. . . . .	caixa	16\$000
Dito " " . . . . .	garrafa	1\$500

2 LARGO DE PALACIO 2

RICARDO BARBOSA & C.<sup>a</sup>

## FABRICA PERSEVERANÇA PONTA DA CABEÇUDA LAGUNA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 14\$400 o moio.

O mesmo se compromette a mandal-a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara,

## OBRAS

DE

## HILARIO RIBEIRO

Vende-se em todas as livrarias desta cidade

1° Livro de leitura. . . . .	\$500
2° Dito " " . . . . .	1\$000
3° Dito " " . . . . .	1\$500
4° Dito " " . . . . .	2\$000
Grammatica portugueza. . . . .	1\$200

UNICOS AGENTES

## Costa & C.

1D RUA DO PRINCIPE 1D

### COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C

### FARINHA LACTEA DE NESTLÉ

Arroz do Maranhão  
E outros muito um es. chegados ultimamente, ago, a bordo do vapor modo preço.  
6 RUA D<sup>a</sup>, e desembarcaram em esta cidade situada em

### CONFETARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, assucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; pregos baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

### CASA ESPECIAL

Concerta-se e faz-se toda a classe de trabalhos para relógios.

26 LARGO DE PALACIO 26

C. Perillo

MUDANÇA DE TEMPO!

Os remedios

DO DR. JACKSON

são os melhores contra todas as

MOLESTIAS DO PEITO,  
tosses, etc.

SANTA CATHARINA

H. W. FISON & C.

### CASA DA ESPERANÇA

Chegarão no ultimo paquete para este armazem a rua de João Pinto n. 11, muitos artigos frescos, como seião: manteiga ingleza de Magny, vinho virgem do Porto, Andresem, Lamarqué, Emilion, letria, macarrão e outros generos, por preços razoaveis.

### ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$. patações e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

## REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 17 de Outubro

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 243, requisitando autorisação para a despeza necessaria com a aquisição de diversos objectos para uso da cadeia da capital, descriptos na relação junta.

Ao inspector da alfandega, comunicando a concessão de licença ao commerciante José Lino Alvares Cabral para desembarcar e depositar a polvora, de que trata o officio de 14 do corrente mez.

Ao subdelegado da freguezia de S. Luiz, declarando em resposta

officio de 13 do corrente, que só poderá ser attendida sua requisição quando fôr votada a lei da força policial.

Portaria, concedendo licença ao commerciante José Lino Alvares Cabral para fazer desembarear e depositar 30 caixas com polvora, guardadas as prescripções e cautelas legais.

#### Requerimentos despachados

José Lino Alvares Cabral tendo recebido pelo patacho nacional *Cabral I*, entrado do Rio de Janeiro 30 caixas com polvora, pede licença para as desembardar e recolher ao depósito.—Sim.

#### Do Sr. secretario

Portaria ao carcereiro, para recolher á respectiva prisão, de ordem do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, os sentenciados Eduardo Bento de Oliveira e João Demetrio Lemos da Fonseca, que regressaram da enfermaria de variolosos.

Dita ao fornecedor, para ministrar alimentação diaria aos supra-mencionados presos, de ordem do Exm. Sr. Dr. chefe de policia.

#### Dia 18

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 244 solicitando a expedição de ordens para a apresentação n'esta chefia de duas praças policiaes, para conduzirem até á corte um alienado, bem como para que tenham passagem no paquete que está a chegar do sul.

Ao n. 245, Exm. Sr., n. 245, communicando que o delegado do Paraty entregou no ultimo dia do mez passado, a casa que ali servia de quartel do destacamento, por achar-se em estado de ruina, e alugou outra, para cujo pagamento mensal pede-se a autorisação de S. Ex.

Ao mesmo Ex. Sr., n. 246, participando que á 18 do mez passado, falleceu de variola na respectiva enfermaria, o preso Fructuoso Silvestre de Oliveira, tendo tido lugar o auto de identidade de pessoa.

Ao inspector da thesouraria de fa-

zenda provincial, communicando que em 30 de Setembro findo terminou o aluguel da casa, que na villa do Paraty servia de prisão e quartel do destacamento.

Ao delegado do Paraty, declarando pelo telegrapho, não haver providencia a tomar-se acerca da mulher que fôra accommettida de variolas.

Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio, que approva-se o alvitre de alugar casa para aquartelar a força destacada, não podendo, porém fazer-se aquisição de outra para detenções, em vista do mau estado dos cofres provinciaes.

Ao Dr. juiz municipal da Laguna, accusando a recepção do seu officio, á que junta duas petições de presos, não tendo, porém sido recebido o que contém as informações respectivas.

#### Dia 16 de Outubro

Não houve movimento algum na cadeia, nem no xadrez do corpo policial.

#### Dia 17

Fôrão recolhidos á cadeia por ordem do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, os presos sentenciados João Demetrio Lemos da Fonseca e Eduardo Bento de Oliveira, que se achavam na enfermaria de variolosos. Não houve movimento no xadrez policial.

#### Dia 18

Foi recolhido ao xadrez da policia por ordem do subdelegado, João Domingos por crime de furto.

### ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Reunidos hontem 14 Srs. deputados abriu-se a sessão, tendo faltado o Sr. Cunha, occupou o cargo de 2º secretario o Sr. Oliveira. O Sr. presidente declarou que não se lia a acta da antecedente por não ter comparecido o Sr. 2º secretario.

Passando-se ao expediente foi lido um officio do secretario da presidencia e outros de diversos cida-

dãos em que só ha interesse particular; forão approvadas as redacções dos projectos ns. 4 e 6.

Passando-se á 2ª parte da ordem do dia entrou em 3ª discussão o projecto n. 7, fallarão contra, os Srs. Elyseu e Bayma e a favor, os Srs. Souza Pinto e Chaves; antes de votar-se, vista a importancia da materia (revoga a lei que creou a freguezia de Jaguaruna), foi requerida votação nominal, sendo approvado o requerimento, procede-se á votação: são a favor do projecto os Srs. Chaves, Oliveira, S. Pinto, Lery, Hackradt, Tavares e Pinheiro, contra os Srs. Nunes Pires, Bayma, Leitão, Elyseu, Tolentino e Lobo, foi approvado o projecto por 7 votos contra 6.

Entrou em 3ª discussão o projecto n. 8, foi aprovado; em 2ª discussão o n. 9; o Sr. Elyseu faz algumas considerações e declara que conhecedor da justiça do peticionario mas vota contra porque elle devia requerer ao presidente da provincia e não á assembléa.

O sr. presidente deixa a cadeira a toma assento na bancada.

O sr. Ferreira de Mello refuta as observações feitas pelo Sr. Elyzeu, este sr. deputado volta de novo á tribuna e declara pela segunda vez que vota contra o projecto.

O sr. Ferreira de Mello de novo com a palavra combate as considerações do Sr. Elyzeu.

Posto a votos o projecto é approvado.

Passarão em 2ª discussão os projectos ns. 9 e 11. Em 1ª discussão os projectos ns. 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19.

Tendo-se esgotado as materias dadas para ordem do dia levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

Ordem do dia para hoje:

#### 1ª PARTE

Requerimentos, projectos e pareceres de commissões.

#### 2ª PARTE

3ª discussão dos projectos ns. 8, 9 e 11, 2ª discussão dos de ns. 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19, 1ª discussão dos projectos ns. 20, 21 e 22 (força policial, lei de confiança: os oradores podem tratar da politica geral.)

### SEPTENARIO

Domingo 22 do corrente principia septenario das Dôres na igreja do Menino Deus, e no dia 29 terá lugar a festa da mesma Senhora, havendo na vespera illumination externa no edificio da mesma igreja.

### UMA SOGRA

As folhas italianas occupam-se de um processo que tem causado grande impressão em Napoles. Foi o caso:

Ha mais de um anno, a filha de uma certa Carolina Garguillo, uma das formosuras de Sorrento, casou-se com um embarcadigo chamado José Esposito.

Existe ainda no povo de Napoles e povoações circumvisinhas uma usança, que o clero, apezar de muitos esforços, não tem conseguido abolir.

Conforme a usança, o casado de fresco deve fazer uma visita á sua sogra logo na manhã seguinte ao dia do casamento. José fôra avisado que devia seguir esse cos-

## FOLHETIM 38

### LEITE BASTOS

## O SELLO DA MORTE

### PRIMEIRA PARTE

### A MÃE

### CAPITULO III

### A perdição

A pouca distancia, n'um outro quarto quasi contiguo, o amante entregava-se aos calculos e estudos da sua vida commercial.

Tinha realisado n'esse dia uma operação arrojada, que lhe dera lucros invejáveis e produzira na praça certa sensação.

Estava satisfitissimo, e Rosa, por vêr que se esforçasse, não pudera (par d'essa satisfação.

Evitava-o, recolhida nos seus aposentos, para não ir perturbal-o no legitimo gozo da sua felicidade.

De que lhe serviam a ella mais alguns punhados de ouro?

O que ambicionava era a quietação do espirito, a tranquillidade da consciencia, esses dons inapreciaveis que de hora para hora, de dia para dia, mais esquivos se lhe mostravam.

De subito ouviu, para o lado do jardim, agitar-se de uma maneira estranha a ramaria do arvoredor; debruçou-se, sentindo uma exquisita sensação, e julgou ver, a curta distancia, um vulto encaminhando-se para o sitio onde ella estava.

Mal pôde reprimir um grito, que era ao mesmo tempo a expressão do triste e doloroso sentimento que nunca a abandonava.

Ficou por instantes perplexa.

Obedecendo por ultimo mais ao medo do que ao raciocinio, retirou-se da janella, e, em vez de fechar as vidraças, foi correr a chave da porta que dava para os escriptorios de amante.

O coração batia-lhe com uma v-

lencia desesperada, e uma tremura nervosa paralyzava-lhe toda a acção, de sorte que não a deixava senhora dos seus movimentos, dirigidos d'este modo por uma força estranha, que era a um tempo o medo enervante e o terror que a allucinava.

Rosa tinha os olhos muito abertos, e o vulto que atravessára no jardim representava-se-lhe agora ainda tremendo umas proporções giganteadas.

Viu-o approximar-se da varanda, saltar para dentro de casa, avançar para ella com a lentidão de um fantasma, estender-lhe os braços, dirigir-lhe a palavra e dizer-lhe:

—Já não me conheces?

Era o miseravel que a perdêra, era odestino que a chamava, a fatalidade que a perseguia, a má estrella que lhe mostrava nos horizontes do seu futuro o trilho maldito a que não era licito fugir.

Curvou a cabeça como o condemnado em frente do seu juiz e balbuciou a medo:

—Não, não sou eu, tenho dó de mim, mostrou-se excellên-mão, de todos os C'o a vida delle quer

Quem é que vence c. Vamos a sa-

Rosa comprehendeu que alguma intenção sanguinaria e terrivel inspirava esta pergunta.

—José, exclamou afflictissima, que queres tu fazer?

Elle sorriu cynicamente e disse com modos sacudidos:

—Quero conversar contigo a preceito e não desejo ser incommodado, percebes?...

Dizendo isto, pousou a sua navalha sevilhana, reluzente e sinistra, sobre a mezinha de costura, ricamente marchetada, a que Rosa se apoiava.

—Estás agora muito caseira, proseguiu; meu irmão anda como um cavallo; palavra que nunca te julguei capaz de tanto.

Estas palavras repassadas de uma ironia grosseira, vexavam muito a pobre rapariga.

Se a situação lhe permittisse dizer o que estava sentindo, patentear toda a repugnancia que lhe inspirava aquelle miseravel, ella tel-o-hia fulminado até mesmo recordando-lhe a scena infame de *Pilotos*, e o abandono indigno em que a deixára e a seu filho.

tume. No dia seguinte ao das bodas, porém, a sogra em vão o esperou toda a manhã, e na manhã seguinte: o genro não appareceu.

No fim de quinze dias, a sogra não o vendo voltar, ficou furiosa, e chamando o seu filho Vincenzo, pediu-lhe que vingasse a honra de sua irmã e da sua familia, porque tal esquecimento é considerado um ultrage pelos napolitanos.

O filho jurou obedecer á sua mãe e dirigindo-se á residencia de sua irmã, ali esperou a volta do cunhado. Este, entrando em casa, comprimou-o amigavelmente e convidou-o para jantar. Por toda resposta, Vincenzo tomou do seu punhal a atirando-se ao cunhado apunhalou-o. José cahiu morto.

Vincenzo foi condemnado a galês perpetuas e sua mãe, a mandante, a 3 annos de cadéa.

Acaba de publicar-se nos Estados-Unidos uma informação official que diz que os alumnos que estudam a lingua allemã n'aquelle paiz, chegam a 108,288, dos quaes 84,000 são filhos de allemães. São 894 professores, 199 homens 598 mulheres.

PEITAPHIO

Lemos este nos *Jarris Litterarios*, de Valença:

«Aqui jaz minha mulher que pouco tempo viveu, se mais tempo ella durasse, quem estava aqui era eu.»

- Papá ?
- O que é ?
- Os carvoeiros lavam a cara ?
- Lavam.
- Então, com que a lavam elles ?
- Com sabão.
- Mas então, porque não têm a cara branca ?
- O pai impacientado:
- Porque o sabão d'elles é preto !
- N'um exame de geographia:
- Diga-me quaes são os costumes dos Hottentotes ?
- Examinando, com convicção:
- nenhuns.

Um sabio americano explicou, com a ajuda da theoria de Darwin, a razão porque as parizienses andam de uma maneira muito mais graciosa e elegante do que as outras mulheres: — é porque usam muito alto os saltos das botas.

Desde a sua fundação que Paé é uma cidade mal calçada e le a lama sempre existe em grande quantidade.

As parizienses, que fogem de

sujar-se, habituaram-se a andar nos bicos dos pés. D'aqui resultou consideravel desenvolvimento nos bicos dos pés e uma accentuada disposição para o calcanhar permanecer sem tocar no solo.

Portanto, os tacões altos são indispensaveis á pariziense, dando-lhe aquella graça e *chic* que as mulheres dos outros paizes procuram imitar.

Bem lembrado !

Foi transportado para um hospital de Pariz, para ser examinado pelas summidades medicas de França, um homem que é o phenomeno mais curioso que tem apparecido nestes ultimos tempos.

Chama-se Jean Condoist e tem 19 annos.

Até o anno passado nada tinha de extraordinario, mas derepente, em 17 de Maio de 1881, começou a crescer, a crescer, de modo que em 15 de Março deste anno já media 2 metros e 31 centimetros. De 30 de Junho para cá só as pernas é que lhe cresceram, chegando agora Jean Condoist á altura de 2 metros e 41 centimetros, altura que não attingem os mais notaveis gigantes conhecidos.

Este crescimento gradual effectuava-se com dores terriveis em todos os ossos, dores que têm continuado n'um crescente terrivel e que o obrigam a estar sempre a gritar.

Está magro como um palito, o que faz parecer ainda mais alto; padece immenso e não se pôde sustentar nos pés, apesar de cada um delles medir a bagetela de 60 centimetros.

A opinião do Dr. Luciano Letivier é que o gigante pouco pôde viver, elle sabe-o e encara a morte com prazer, porque tem profundo desgosto em se achar derepente phenomeno.

Os pais de Condoist declararam, que em criança seu filho era relativamente muito pequeno.

Nas margens do lago Maggiore deu-se ultimamente um acontecimento, que pôde perturbar as boas relações entre o reino de Italia e a confederação suissa. Eis como delle dão conta os jornaes de Turim:

«Reunira-se um congresso catholico em Locarno, povoação situada na extremidade septentrional do lago. N'um dos dias das sessões do congresso, os membros delle, em numero de uns 600, pertencentes pela maior ao clero catholico, fizeram um excursão de recreio no lago, a bordo do vapor *Verbano*, e desembarcaram em Stresa, pequena cidade situada em

territorio italiano. Levavam nas abotoaduras, medalhas religiosas e laços com as cores pontificiases.

Ao sahirem de um jantar, que correu bastante animado, espelharam-se pelas ruas com ar provocante e soltando os gritos: «Viva o papa rei! Abaixo a Italia!»

A autoridade policial interveiu para fazer cessar a manifestação; e o povo da cidade correu em grande numero sobre os manifestantes, para os obrigarem a embarcar.

Desde, porém, que estes se vieram em segurança a bordo do *Verbano*, renovaram as provocações e os gritos, enquanto os italianos, por sua parte lhes respondiam da praia, agitando a bandeira tricolor e gritando: «Viva a Italia!»

Dizia-se que a manifestação fôra organizada pelos membros de uma sociedade clerical do Tessino, denominada *Piusverein*, e dá-lhe gravidade o facto de haverem tomado parte nella muitos funcionarios publicos do cantão suisso.

Falleceu ha pouco em Philadelphia (Estados-Unidos), na idade de 91 annos, uma velha alsaciana, a Sra. Izabel Hatzler.

Nasceu ella em 1790 em Landau, na época das grandes guerras da Republica Franceza. Aos vinte annos casou-se ella com Jorge Hatzler, forriell em um regimento de dragões.

Mal libavam os dous esposos a lua de mel, quando o forriell teve ordem de reunir-se ao seu regimento, que partia para a expedição da Russia tão fatal aos francezes. Izabel, sem hesitar, cortou as longas madeixas, envergou o uniforme de dragão e sob a apparencia de um jovem e valente recruta, acompanhou a cavallo até Moscow, seu marido, de quem não havia querido separar-se. Na desastrosa retirada, na passagem de Berezina Hatzler, já promovido a official, viu-se isolado com sua mulher do corpo de exercito.

Sós, no meio desses vastos desertos de gelo, erraram cerca de nove semanas. A pobre mulher arrastava o seu marido ferido e deitado em um trenó. Cahiram prisioneiros de uma patrulha de cosacos, e ficaram retidos na Russia, cerca de 19 mezes.

No fim desse tempo foram os dous esposos incluídos em uma troca de prisioneiros e regressaram á França.

Em tantas vicissitudes o segredo do sexo de Isabel foi fielmente guardado; em toda a parte foi ella recebida como um dragão, companheiro de seu marido.

Em 1816, a Sra. Hatzler, en-viuando, immigrou para a America. Ali viveu durante doze annos no forte Delaware, que o major Sonders fazia construir então.

Até a sua morte a viuva Hatzler conservou intactas todas as suas facultades e fallava correctamente francez, inglez e allemão, um pouco de russo e italiano.

Deixou treze netos e dez bisnetos.

MISSIONARIOS DA AFRICA

Ha dias que se acham nesta côrte dous missionarios catholicos, que viveram em Guiné (Africa) por mais de 6 annos. Pertencem esses missionarios á sociedade franceza das Missões Africanas de Lyon, que como se sabe, tem por fim prègar e instruir os africanos da costa occidental da Africa.

Os trabalhos desta associação no continente africano têm sido os mais meritorios e civilisadores. Em poucos annos tem ella propagado muito a educação de africanos selvagens, estabelecendo varias escolas, tanto para menores como para adultos.

O custeio e todas as despesas dessas missões são exclusivamente feitas com esmolas, e é no intuito de obtel-as, que vieram até o Brazil os missionarios a que nos referimos.

Uma folha de Madrid dá conta de um facto inqualificavel praticado em uma igreja, perto da cidade de Léon.

Quatro ou cinco individuos carreiros, entraram em um destes dias naquelle templo, arrombando as portas e tomando o andor da imagem que ali se venera, organizaram uma procissão no interior da igreja, que terminou por um diluvio de pedradas contra a imagem e os demais santos, causando grandes prejuizos.

Em Gibraltar, no ultimo domingo do mez de Agosto, varios individuos de ambos os sexos, pertencentes á moderna seita religiosa que se intitula *Exercito de salvação*, percorreram as ruas daquella povoação, parando em varios sitios, onde prègavam no idioma inglez, e cantavam acompanhados de uma pandareta e de um clarim.

Estes instrumentos eram tocados por uma *salvadora* e um *salvador*, os quaes, com os outros que os acompanhavam, lezavam nos chapéus, escripto a respeito

O publico, como era natural, queria a presenciar o espe

E JOÃO PINTO 6

como os inglezes sustentavam então uma guerra contra o Egypto, e esses sectarios se intitulavam *Exercito de salvação*, o povo inglez cuidava que seria algum contingente que ia juntar-se ao corpo expedicionario anglo-indo.

Confirmava-o nesta crença a tolerancia da policia, permitindo essas expansões religiosas nas ruas, attrahindo uma grande concurrencia com os seus sermões e canticos.

Foi renovada, por decreto n. 8694 de 4 do corrente a concessão feita a Manoel Gonçalves da Rosa, para lavrar jazidas de ferro e outros mineraes na comarca de Nossa Senhora da Graça nesta provincia.

As folhas francezas annunciam a chegada á Rouen do navio *Seamen's Bethel*.

Esse navio é especialmente destinado a um rico inglez, que o empresta a diferentes companhias ou sociedades religiosas destinadas a cathechisar as povoações maritimas. Para esse fim o *Seamen's Bethel* percorre o litoral estacionando em cada cidade dous ou tres dias e ali distribuindo livros e celebrando officios publicos.

Como esse navio apenas serve para esse uso, tem pequena tripulação, mas além della leva a bordo tres pastores.

Na coberta existe uma capella onde todas as noites se celebram ceremonias religiosas.

Uma carta recebida da ilha do Fayal dava como cada vez mais calamitosa a situação daquella ilha e da do Pico, em razão da falta de chuvas, o que estava causando graves prejuizos á agricultura.

**SANTO MILAGROSO**

Transmitte o *Golos* curiosas informações recebidas da aldéa de Frolov, governo de Kazan, Russia, sobre a cura dos possessos com o auxilio da milagrosa imagem de S. Pantéleimon, que se venera na igreja matriz daquelle lugar. O processo é tão simples quanto effizaz: Depois da missa os que se julgão possessos, homens e mulheres, deitão-se no pavimento da igreja, uns chorando, outros gemendo, pegão dois velhos na imagem do santo e passão-na pelo corpo dos endemoninhados desde os bicos dos pés até ao cucuruto da cabeça, e, terminada esta operação ratona, grido: « Foi expulso! foi expulso! »

opõe quer dizer que o santo recriou o diabo. Desde que isto se certifica em Frolov, as rendas da parochia têm subido consideravelmente. Os dous de possessos chegão de

todas as partes á cata da milagrosa cura. Acrescenta o *Golos* que os curas das outras freguezias daquela região já encommendarão imagens de S. Pantéleimon.

—Que typões !.

Dis a *Patria* de 10:

Apresentou-se por telegramma recebido hontem do Recife, sabe-se que apresentou-se ao Dr. chefe de policia e recolheu-se a casa de detenção o bacharel Nicoláu da Cunha Lima, accusado como mandante da tremenda carnificina da cidade da Victoria, provincia de Pernambuco, em 27 de Julho de 1880.

**OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS**

Dia 18, ás 4 horas da tarde:  
Barometro 766,2.  
Thermometros: minimo 20,0, maximo 23,9.

Céu limpo, vento SE, intensidade 3.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 10 rezes.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Eleição provincial**

Apresentamos ao independente eleito do 1º districto o nome do prestimoso cidadão Severo Francisco Pereira, para deputado provincial.

(Eleição a 15 de Dezembro).

Muitos eleitores.

**DECLARAÇÕES**

**DEVOÇÃO**

**N. SENHORA DAS DORES**

Tendo a devoção de Nossa Senhora das Dôres, erecta na igreja do Menino Deus, deliberado fazer a festividade da mesma Senhora no dia 29 do corrente, com missa cantada, sermão ao evangelho pelo reverendo conego Joaquim Eloy de Medeiros, coroação e *Te-Deum* á noite, pregando n'este acto o mesmo reverendo conego, e o septenario, que deve principiar no dia 22 do corrente, convidamos, de ordem da mesma devoção, á todos os fieis para assistirem aos mencionados actos da nossa religião.

Devoção de Nossa Senhora das Dôres erecta no Menino Deus, em 18 de Outubro de 1882.—Antonio José Fernandes.—Emilio Caetano Marques Aleixo.—Olympio dos A. C. Pinto.



COMPANHIA NACIONAL

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O PAQUETE

RIO-BRANCO

sahe hoje da côrte, devendo chegar aqui a 22 do corrente.—O agente, V. Villela.



Vende-se na pharmacia de

**RAULINO HORN**

15 Rua do Principe 15

em todas as outras dessa cidade.

**AO PUBLICO**

IZAURO CALIMERO SANTIAGO

pintor de cazas, dourador, fingidor, empapelador e vidraceiro, tendo trabalhado nas principaes cidades d'este imperio, como sejam em Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Campinas, Santos e em algumas outras, offerece o seu trabalho concernente á sua arte, ao respeitavel publico d'esta cidade. Garante promptidão e perfeição em todo e qualquer trabalho aqui mencionado.

Recebe obras por empreitada ou por dia.

Consta de corredores com medallhões ou ornatos, frente de casa no ultimo gosto com bonitos ornamentos de marmore de diversas qualidades.

Trata-se na

8 RUA DA PALMA 8

**A DINHEIRO**

Vende-se milho superior a 4\$ réis o sacco, no armazem de João Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

**NESTA TYPOGRAPHIA**

Precisa-se de dois meninos para vendedores do *Jornal do Commercio*

**FABRICA NACIONAL DE LICORES,**  
DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

**JOÃO DO PRADO LEMOS & C.**

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos apparatus dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangear a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

**DEPOSITO:**

10 RUA DE JOÃO PINTO 10